

COSMO LITTERARIO

Anno I

Redactor M. A. Major

N. 5

Parte Litteraria

CONCEPÇÕES E PHANTASIAS

PAGINA QUINTA

Alvares de Asevedo.

Alvares d'Asevedo era um talento de primeira ordem, uma d'aquellas vocações omnipotentes, que revelão, desde o berço, os fecundos dons do genio.

LOPES DE MENDONÇA.

Os homens grandes são meteóros que brilhão e se consomem para dar luz á terra, disse Napoleão Bonaparte em uma memoria, que mereceu o premio da Academia de Lyão, e reflectindo-se mesmo ainda que mui pouco sobre tão elevado pensamento, consegue-se que além de não ser uma idéa isolada ou uma phrase á esmo ou sem écho, é mais do que tudo isto; porque é doutrina e uma doutrina comprovada e aceita no escoar dos seculos e no tactear mais ou menos lido da socialidade, e a abstração mais estolidia, a reflexão menos lhana e o estudo mais insubstancial esbatão ante a inflexibilidade da verdade, que em vestes simples ou magestosas, que, em europeis carregados de gemmas ou deslizando-se como o ciciar do favonio, sempre manifesta-se a verdade; porque traz consigo o emblema inextinguível da idéa edulcorada pelos transtornos amargos e lamentos lentos do Golgotha e pelos sublimados martyrios d'esses apostolos, cuja missão — nunca em vão —

ainda hoje o mundo langue só por entre gritos de apedeutismo sauda; os homens grandes são outros tantos astros e como elles sujeitos as regras e ao cumprimento do Supremo Architypo — rápidos na terra deixão com tudo uma estrada luminosa, por onde vai transitar a posteridade, e em cada marco lê os canticos, as scenas e quiçá mesmo os sofrimentos d'essas imaginações coruscantes de luzes e — MANOEL ANTONIO ALVARES DE ASEVEDO é um d'esses fachos irradiantes; — a estrada luminosa — suas obras e em seus versos — verdadeiros márcos, vê-se o genio, o adejo sublime de sua intelligencia, suas concepções inexauríveis e elevadas como o vôo do condor nos pináculos das Andes, suas idéas grandes como o espaço, e imensas como o oceano resumem a magnifica perfeição d'esta obra do Eterno, ás vezes seu canto parece uma melodia d'esses bardos do Thabor, dedilhando sonoros e melodiosos psalterios á sombra das palmeiras, ás vezes a voz triste e melancólica do infeliz, que olha para o céo como o ponto em que divisa sua estrela prestes á esboçar-se, vezes porem são gritos agudos da araponga no deserto, queixumes do que sofre, são doridos gemidos do que tragou as feses do scepticismo, então scismando scismando em arroubos indescriptíveis, em illusões bem-lindas como essas formas voluptuosas de lascivas peccadoras entregando-se ao furor da sensualidade — era mais do que um genio e se vivesse em tempos idos seria um SEMI-DEUS, nos dolmens druidicos um IRMENSUL, nas cavernas germanicas um ORACULO, nos bosques de Trophonio ou nos carvalhos de Dodona um DEOS DO OLYMPO.

Objectos ha em a natureza, cuja forma só se distingue bem

da sala seguia-o com os olhos, e um coronel ajudante de campo escrevia em outro canto.

Berthier entrou e dirigindo-se para Napoleão disse:

— Senhor, um tenente-coronel russo exige a sós uma conferencia com V. Magestade.

— E onde está esse homem? perguntou rapidamente o Imperador.

— Na porta da vossa ante-camara.

— Fal-o introduzir, marechal.

Esse que causava o terror aos monarcas da Europa, entrou na ante-camara, onde o marechal introduziu o estrangeiro.

Napoleão, depois que Berthier retirou-se, lança um olhar perspicaz e profundo sobre esse official, e depois de tel-o observado com esta atenção do genio, que prevê, um sorriso deslissou-se por seus labios.

— O que quereis? perguntou-lhe porfim.

— Senhor, respondeu, em bom frances, o official russo, o que eu quero é servir ás ordens de V. Magestade.

— Sois deserto?

— Não, imperial senhor; porem motivos terríveis forçarão-me a odiar patria, compatriotas e monarca, e se V. Magestade apraz ouvir-me, contarei em poucas palavras minha historia, e a causa que me trouxe á presença imperial de tão bondadoso guerreiro.

— Eu vos escuto, Sr. official.

Napoleão atirou-se em cima de um tamborete e esperou.

E o russo principiou d'esta maneira:

— Nas margens do Viatkza, perto de Glazov ergue-se um castello edificado no tempo de Pedro I, mansão hospitaleira, e berço dos condes de

Os Miseraveis verdadeiros

Romance original

DE

Manoel Antonio Major

PARTE PRIMEIRA

III

A physionomia tambem engana.

(Continuação do numero antecedente)

O estrangeiro, que viera interromper a conversação assaz divertida; pois manifestava-se pelas gargalhadas dos assistentes, era um individuo de trinta e oito annos, de olhos pardos, nariz de corvo, desarmado porém com o brilhante uniforme de coronel da imperial guarda russa.

O estrangeiro cortejou a todos com delicada civilisação e approximando-se do principe Neufchatel, e em termos assas doces pediu que o apresentasse ao Imperador.

Berthier não se fez rogar, e subindo a escada, que conduzia ao sobrado, fez signal do russo que o seguisse, á porta da ante-camara chamou um ajudante d'ordens e fel-o signal para guardař o estrangeiro, e diriu-se para a camara.

O imperador estava passeando com os braços diante de uma mesa, onde via-se um immenso mappa da Europa central e septentrional; enquanto o grão-marechal Duroc, duque de Frioul encostado a um canto

affastando-nos d'elle, disse Lamartine; a proximidade tolhe o ver do mesmo modo que a distancia.

ALVARES DE AZEVEDO á primeira vista parece uma sibilla com os cabellos desentranados e os pés calçados em sandalias transitando por entre frondosos carvalhos e murmurando ora queixumes e ora suspirando pela morte como se vê nos versos abaixo transcriptos, no primeiro julga-se o ente, aborrido da terra que procura esvoaçar até Deus, parece que sua alma tende a emancipar-se; porém nos segundos julga-se o vian-dante, que sentado em tombada pedra em cavilloso trilho e ao ardor do sol, chora e soluça pelos prazeres da infancia e pelos gosos da mocidade, e que de continuo vê no po as pétalas murchas de vividas flores, os ramos seccos de frondozas arvores e as illusões quebradas de phanal extremoso; nisto porém ainda pôde a critica notar a vastidão de seus amplexos e os acrysolados de sua muza.

Eu deixo a vida como deixa o tédio
Do deserto, o poento caminheiro.
— Como as horas de um longo pesadelo
Que se desfaz aos dores de um sineiro.
· · · · ·
Se eu morresse amanhã, viria ao menos
Fechar meus olhos, minha triste irmã;
Minha mãe de saudades morreria,
Se eu morresse amanhã!
Quanta gloria pressente o meu futuro!
Que aurora de porvir e que manhã!
Eu perderei chorando essas coroas,
Se eu morresse amanhã!

Talento prodigioso conhecia as obras de V. Hugo, Musset, Lamartine e sobretudo Byron, estudára as litteraturas europeas; a natureza e o fogo de suas paixões retratão-se nas poesias: *Anjos do mar*, a *cantiga do Sertanejo*, o *Crepusculo do mar* e no *Vagabundo* reproduz-se a tendencia realista de Heine; com tudo triste como essas almas tristes, em cuja fronte estampou Deus — o *genio* e o *infotunio*, cil-o divagando pela vida como Beranger, cil-o endeosando Bocage e Georges

Sand e procurando, eclectico como era, desculpar o marasmo que atrophiára Voltaire, Rousseau, d'Alembert, Diderot, Musset e Chatterton; como os latinos poetas apresentava seus versos taes quaes erão; porque, segundo dizia, o *tedioso emendar gela a veia*, escreveu a analyse sobre o *Jacques Rolla* de Musset e o *Aldo* de G. Sand, e o seu *Macario*, *inspiração confusa e realisada à pressa como um pintor febril e tremulo*, tem laivos da *Tempestade* de Shakespeare, e do *Beppo* de Byron, e quem quiser ter uma idéa exacta ou approximada da *Noite na TAVERNA*, onde esvoaçam heróes — semi-Fausts e semi-D. Juans, leia os contos phantasticos de Hoffmann, e se n'aquelle não encontrar espetros ameaçadores, duendes, crepitação de essadas e phantasmas, verá com tudo a phantasia com todos os seus horrores, e o idealismo com todos os seus mysticos-ornatos, e seu estylo se traz um embrião de factos e palavrões é com tudo forte e falla-nos à imaginação.

Não nos arrogámos de critico e apresentámos, como o Sr. Wolf, alguns trechos sobre o embrião de phrases bellas porém, o mais das vezes pouco significativas, que em vez de esclarecer menoscabão.

O mui distinto e crudito Dr. Fernandes Pinheiro no seu *Curso de Litteratura*, fallando sobre tão illustre poeta diz: Discípulo de Byron, educado na descrença d'Alfredo Musset, alistou-se Alvares d'Azevedo na legião dos que amaldiçoam o mundo antes de conhecê-lo, e mostrão-se gafos antes do trabalho. Foi esta uma lamentavel tendencia que impregnou do fel do scepticismo os cantos d'um poeta mancebo, cujo futuro com purpureas nuvens desenhava-se nos páramos da gloria.

O sol é o rei dos astros, é o corpo esferico mais luminoso porém tem manchas: A de Azevedo se tem defeitos com tudo é o ápice do talento humano, é o ponto mais elevado a que atingir pode o homem — por isso o seculo XIX, o mundo intelectual que é mais vasto do que o mundo material e que é ainda mais brilhante; porque não admite nem os prejuizos do nas-

Krankes, cujo unico representante acha-se na presença de Vossa Magestade. Nascido de pais nobres, fui enviado a Pariz em 1792, tendo apenas de idade uns desoito annos, levando commigo bastante credito e um simples escudeiro, tão ignorante que apenas sabia manejar as armas; cheguei a grande cidade na occasião em que o povo invalidia as Tulherias pedindo em clamores assás violentos a sancção dos decretos; moço e por consequencia inexperiente, aceitei as idéas novas, que abrazando meu cerebro escaldava a imaginação e eu sonhava um mundo de delícias, tendo-se declarado a guerra contra a Austria e Prussia os clubs fervião, os comités trabalhavão, e de novo os republicanos atacárao as Tulherias, ahi conhei o prisma das idéas, a falsidade dos principios, o erro atraç da verdade; ahi o povo despota assassinou brutal e violentamente os Suíssos, exforçados defensores da França atravez dos seculos, e no dia 2 e 3 de Setembro padres, frades, freiras, velhos, meninos e virgens, tudo foi pasto d'esses instrumentos terríveis d'esses mal elaborados principios, e eu mesmo escapei apezar de declarar em alto e bom som o republicanismo de minhas idéas, dias depois abolirão o reino, e começárao o processo do rei martyr, no mesmo dia que Dumourier batia os Prussianos em Jemmapes; sahi de Paris e de França; parti para Belgica esperando o resultado d'esse processo e d'esse exaltamento, e soube da morte do rei apoz a morte da realeza, e imediatamente alistei-me nas fileiras austriacas como voluntario; durante a campanha de 96 a 97 eu bati-me contra a França, contra os homens sustentadores do homicídio e finalmente contra vós, que cobristes de gloria em tão estupendos combates, fui chamado ao castello de meus pais por meu procurador afim de assenhoriar-me dos bens, que a morte de meu pai me dei-

xava possuidor; achei-me rico e principiei á reunir em minha habitação os homens mais ou menos abastados e á ensinar as theorias que aceitava em Pariz e contra as quaes me tinha batido, mas eu fazia isto portornar-me popular, e tornando-me popular teria ou os carceres da Siberia por castigo ou uma ascendencia prodigiosa; felizmente fui chamado a S. Petersburgo, onde o Czar me desposou como uma joven polaca, bella e tão rica quão encantadora, e nomeou-me seu escudeiro-mór, aceitei apressuroso e mal advinhava que no fundo da taça encontraria o lethal veneno; e assim aconteceu; em 1805 parti para o exercito como escudeiro do Czar, assisti á derrota de Austerlitz e salvei-lhe a vida assás em perigo; fiz as campanhas da Polonia, e fui nomeado capitão e duque; lancei-me aos pés do Czar, e como um servo agradeci essa demonstração da benevolencia imperial; era porém presente de um grego enganando um troyano; continuei na minha carreira, sendo enviado á Austria e Inglaterra com papeis importantissimos, recebido em todos os salões como o favorito do Autocrata; porém um dia o véo caiu: chegando de uma viagem a Minsk, entrei em minha residencia em S. Petersburgo por uma porta falsa, e dirigindo-me para o aposento de minha esposa, ouvi vozes desconhecidas e enlouqueci; não tive animo de proseguir, recuei, e encaminhei-me para a habitação do porteiro, bati, e o porteiro vendome recuou attonito, fechei a porta, tirei do bolso uma carteira e da bainha a espada, e disse com voz penetrante:

Continua.

cimento, nem as ninharias de nacionalidade, acolhem-no por entre os aplausos, as lapides marmoreas dos sarcophagos entre-abrem-se e os poetas dos tempos idos desembução-se de seus sudarios mortuários, desentorpecem seus dedos do gelido contacto da morte e volvendo as eburneas lyras entoão hosannas infindas á tão preclaro genio — abrem-se as portas do Panthéon, accendem as pyras e resoão pelas arcadas os canticos dos bardos: Homero, Dante, Shakespeare, Byron e pleiade inclyta dos cysnes-poetas voão para receberem o novo ídolo das concepções, eil-o recebendo do passado o laurel, eil-o coroado pela posteridade apontando-nos para o futuro — que, segundo dizia, é a vegetação nova que se prepara.

Se a Grecia e as sete cidades disputão o berço de Homero, se os paços de Morven repetem os versos do ancião Ossian, se nas laudas da historia sanctifica-se os nomes de Camões e Cervantes, devemos hoje em termos os mais neologisticos, em os vocabulos mais laudatorios, e em expressões assas encomiasticos levantar a apotheose á aquelle, que na juventude manifestou-se um Moyses — aos vinte annos estampou no calendario do seculo seu nome rodeado pelos anademas do talento e do genio, morto em quanto homem, é vivo em quanto celebridade porque o condor dominando em adejos brilhantes pode sumir; porem sua gloria estampa-se no cerebro d'aquelles que invejão seus primasias, orgulhemos de tel-o possuido e que sempre todas as expressões da gratidão, que todas as hyperboles sejão apoucadas demonstrações do pensar illustrado da posteridade.

A. DE AZEVEDO abriu-nos as portas de Chanaan, entremos pois n'esta terra onde o gozo é infindo e os sonhos perduráveis.

Major. ✓

Um Bouquet feliz

OU

A influencia da boa ou má estrella.

Como as criaturas têm as flores o seu destino, como as criaturas nascem, sob a influencia de boa ou má estrella, e, sujeitão-se aos caprichos d'esse astro a que chamamos signo. É uma assertão provada a todos os momentos. Experimenta a criatura a sua má sorte em todos os azares da vida, vê constantemente frustrado os seus mais bem combinados cálculos, e suas ideias naufragarem de continuo na propria taboa de salvação, em contra o influxo de sua má estrella, e, levada ao paroxismo do desespero, exclama — é a minha má estrella? Ao contrario, aquelles favorecidos do destino, tudo lhes sahe á medida de seus desejos; jogão as bolas com efeito contrario e carambola; mettem-se em altas cavallarias, e quando no maior dos apuros estão já com um pé a borda do abysmo, lá vem o seu anjo bom que lhes segura por uma perna, e elles já sáfios do perigo que corrião exclamão contentes — Ah! minha boa estrella!

Parece isto uma historia da caroxinha mais é verdade; — vê-se disso todos os dias.

Ahi estão os factos para provarem; mas, não valendo contra estes, argumentos, deixemos os factos e passámos ao que serve.

Assim pois, como já disse, as flores tambem têm a sua boa ou má estrella. Aquellas perseguidas por esta, quando menos

esperão, são estranguladas do tronco pela mão d'um travesso rapáz, que se extasia em desfolhal-as e lançal-as em immundos lugares, outras são decapitadas por estes jardineiros estupidos e avidos de dinheiro, que o seu primeiro cuidado é logo ao romper do dia, quando as pobrezinhas ostentão suas graças e fragancia pol-as em contacto. com o aço de sua estupida thesoura, e amarradas bruscamente vão adornar os salões setidos d'estas filhas de Jerusalém. Ao contrario aquellas que em seu fado tem a sua Lôa estrella, não é a mão travessa do traquino pequerrucho que encontrão para estrangulal-as; mas sim a mão zinha, delicada e aristocrata d'uma d'essas deozas de Rubens, Raphael, ou de Canova, que o cinzel de Phidias, tão bem soube imitar; d'uma d'essas donzelas pallidas de romantismo e de olhar melancolico, colhendo-as para deposital-as em logar occulto aonde sinta as repetidas pulsacões d'um coração cheio de amor e de esperanças, ou feitas em delicados ramalhetes e collocadas em vasos odoriferos, para em um bem aventurado boudoir, estudarem aquella lingoagem muda, em que primava a linda Gretchen de A. Dumas, e em que todas tanto creem.

Outras postas semetricamente em forma de lindos bouquets, vão para cabeça de um astuto marchand de fleurs, serem apregoadas e postas, em almoeda, nos bailes, nos theatros e nos cafés-concertos.

Ainda para esta há ahí uma diferença de boa ou má estrella. Uma vez postos em almoeda, passão por meio de uma permutação monetaria das mãos do marchand de fleurs para as dos *dilettantes* para serem depositadas aos pés do ídolo de suas afecções, acompanhadas de um bravo expressivo e luxuoso, mas algumas perseguidas ainda por sua má estrella vão caber aos pés de feios e disformes ídolos, e corridas de vergonha desfolhão-se por si mesmo, ou cahem aos pés de algum d'estes entes de genero grotesco, e typo caricato que tanto abundão; porem aquellas, que a sua boa estrella lhes é propicia, são levantadas do tablado por uma mão-zinha avelludada, que de olhar bregeiro e penetrante encara o publico, quando este no auge do enthusiasmo ouvindo o final da cançoneta, — *une femme qui trompe*, ou mesmude outras, como *Casimiro, asseyez-vous dessus*, e *Chico* lhes são arrojadas aos pés.

Foi esta a sorte que teve o nosso bouquet, no final da cançoneta *asseyez-vous dessus*, e por isso o reputamos feliz.

C. AVELLAR.

Crítica.

As vezes operão-se casos bem singulares: alguém escreve qualquer artigo e oferece a apreciação de individuos habilitados ou não que retalhando os melhores trechos, apontando *inexactidões historicas* e *descuidos reparaveis*, vão matar com a foice da critica mal-entendida a flor em botão; ás vezes mesmo certos e determinados membros do estolido apedeutismo procurão analysar programmas de periodicos e demais *escriptos* collocados mui acima d'elles e em razão dos mesmos serem consocios dos antros trevosos do pedantismo e quem sabe se não habitadores das regiões sáfaras das *gralhas*.

O trabalho acima transcripto foi vítima do escalpello, como porém discordámos das opiniões emitidas pelo critico, apre-

sentamol-o ao publico como um escripto não diremos cathegorico; porém agradavel e cuja exposição se um tanto forte contudo suave deve merecer o concito d'aquelles, que até hoje hão lido com prazer os artigos insertos no COSMO LITTERARIO.

Parte Poetica

Carapuças.

Quando a patria s'exulta
De possuir no seu gremio,
Muitos jovens de estudos
Quer em arte ou em genio;

Quando nossa patria chora
A perda de bons poetas;
Apresentão-se candidatos
Centenares de patetas;

Quand'os astros s'escurecem
Com nuvens de mil — Garcinhas.
Eis que sahe da Carioca
Estupendo — Mal das Vinhas;

Quando as photographias
Tirão retratos mal feitos,
Fazendo muitos zarolhos
E outros grandes defeitos;

Quand'os paes vão sommando
Os muitos gastos do anne,
Os filhos jogão o bilhar
E fumão charuto havano.

Chovem tambem nas igrejas
Que não passa de folia,
Discursos verdes e azues,
Em missas de setimo dia;

Quando o commercio soffre
Com a grande patuscada
De negociantes fallidos,
Ao que reina a velhacada;

Quanto mais caros ficão
Os — pince-nez de vidraças;
Ve-se centos de macacos
Que infestão nossas praias;

Es'as moças tem por gosto
D'entrerem passa-tempos
Com esses bobos janotas,
Chovem as cartas aos centos;

Vai tambem pegando a moda
De meninas se casar
Com homens de setent'annos
Que as não pôdem aturar;

Quand'as moças da — vidinha
Ostentão tantas grandes
Que se fossem a Inglaterra,
Passarião por princezas;

I Apparecem outros tolos
Que já se julgão letrados,
Criticando dos costumes
Com obras de pés quebrados!

II Que lembrão Gonçalves Dias
Da sua patria natal!
E fazem mil artiguinhos
As — areias — de Funchal.

III Receitando á humanidade
Que tem as nadegas estreitas,
As — Bisnagas — portuguezas
Usadas por elle Freitas!

IV As illustradas redacções
Retratão varias figuras,
Sempre muito parecidas
Com as — cujas — criaturas!

V Vão aos bailes e theatros
Ao oriente das — Helenas,
E vão gastando sem regra
Boa somma c'as — pequenas!

VI Trazem elogios pomposos,
Signaes de maçonaria,
Não faltando os pontinhos
No fim da quinquelharia!

VII Fogem outros par'o Prata
Levando da burra — o sumo
Roubam até os seus livros
Para lhes darem consumo

VIII Namorando velhas e moças,
As viuvas e casadas,
E até as — negras — das casas
Vão namorar nas escadas!

IX Que as retratão de nymphas,
Com lindas faces rosadas,
Embora ellas não passem
De baratas descascadas!

X Es' algum filho aparece
Do matrimonio a paga
O velho mesmo careca
Tem d'aturar com a carga!

XI Os fidalgos se rebaixão
Cá no Rio de Janeiro,
Por brigar em nossas ruas
Um mordomo e conselheiro!

(Continúa)

Flor de amor.

Flor matutina de tristonho encanto
Nascida em pranto sem calor — do céo —
Porque nasceste pobresinha em peito
Que hâde ser leito mortuário teu?

Embora! — cresce minha — flor — em pranto
Hei de entretanto te orvalhar de amores;
Serás a sombra deste sonho pulchro,
Que no sepulchro acabará co'as flores.

Nasceste tarde minha — flor — bem tarde!
E — ella — arde por amar! — bem sei...
E não tens — della — minha — flor — basejos
Que são os beijos que por ti sonhei!

Ai! — ella — apenas o mormaço quente
Da te temente de um olhar de fogo,
Que alenta apenas acordando mais
Os tristes — ais! — por uma ausencia logo!

Oh! como pôde ser tão fria aquella,
Que ardente e bella disfrutando vae
A mais sensivel estação da vida,
De amor florida — que não solta um ai!

Vive — flor — minha na minh'alma afflita,
Já que ella a dita de te amar não deu —
Se não tiveres — flor de amor — prazeres
Ao seneceres tu amarás lá no céo!

Já que este mundo para ti não olha
E te desfolha no altar do ouro
Dáme a mim só os virginæs odores
O' meus amores! ó meu sonho louro!

G. F. de Almeida.

Acrostico.

Carlota!... que visão celeste!
ah! manes de Dircêo e de Glaucestre!
risonha musa, minha amante,
lyra de Tasso, lyra de Dante!
ó Pastores gentis correi do prado
Traçai-me uma capella só de flores
achei, (que ventura!) os meus amores.

Recebe-se assignaturas n'esta typographia e na rua do Par to n. 110, e roga-se aos Srs. que possuem listas com assigna turas, o favor de nos remettel-as assim de fazer-se a distribui ção dos jornaes:

O *Cosmo Litterario* sahirá todos os domingos, e o preço das assignaturas é o seguinte: Anno 8\$ Semestre 4\$ e Trimes tre 2\$.